



**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DE TECIDO ADIPOSEO EM TRAUMA
MEDULAR CANINO**

AUTOR PRINCIPAL: Katherlly Vieira de Carvalho

CO-AUTORES: Nicole de Paula Bilibio, Marcela Palm, Deize Dalla Riva

ORIENTADOR: Heloisa Helena de Alcantara Barcellos

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O trauma constitui uma causa relevante de mortalidade no mundo, atinge principalmente a população jovem, economicamente ativa, e leva muitas vezes a sequelas incapacitantes. O tratamento convencional após o trauma é a utilização de corticoide, que nem sempre apresenta resultado satisfatório. As células-tronco têm sido utilizadas em vários ensaios pré-clínicos de lesão medular e são consideradas uma alternativa promissora. A interrupção da fase inflamatória e a utilização da terapia celular como tratamento conjunto mostram-se como possibilidades de aperfeiçoar o tratamento no reparo da lesão, antes das degenerações parenquimatosa e neuronal. Uma terapia alternativa é o transplante de células-tronco derivadas do tecido adiposo no local da lesão, devido ao seu potencial imunossupressor e atuação no reparo tecidual (1). O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de um cão com trauma medular juntamente com o transplante de células-tronco derivadas de tecido adiposo.

DESENVOLVIMENTO:

Um cão sem raça definida (SRD), macho, aproximadamente 4 anos de idade, pesando 6,45 kg, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo



CONSTRUINDO CONHECIMENTOS PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



apresentando paraplegia e laceração nos membros posteriores proveniente de um possível atropelamento, sendo as lacerações por automutilação de uma possível compressão de raízes nervosas. No exame físico os parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), tempo de preenchimento capilar (TPC) e temperatura (T^o) dentro da normalidade. No exame neurológico apresentava o reflexo patelar diminuído de ambos os membros, reflexo anal positivo, reflexo de panículo positivo e reflexo de dor profunda negativo. Foi realizado hemograma que evidenciou uma anemia normocítica normocrômica, trombocitose e eosinofilia, pois o paciente apresentava uma grande infestação de ectoparasitas. O padrão bioquímico dentro da normalidade. Na radiografia foi observado uma fratura simples, completa, transversa caudal ao corpo de L2, com deslocamento ventral do segmento distal, com o canal medular desalinhado. Foi solicitado a mielografia, porém o contraste não progrediu impossibilitando a avaliação. O paciente ficou internado, fazendo curativos periódicos com pomada eogeonol TID, meloxicam 0,2% (0,1-0,2mg/kg) SID por 3 dias, dipirona sódica (25mg/kg) BID por 3 dias, cloridrato de tramadol (1-4mg/kg) TID por 3 dias e cefalotina sódica (10-30mg/kg) TID por 7 dias. Após a estabilização, foi encaminhado para a correção cirúrgica da coluna e aplicação de células-tronco in locus no espaço subdural da medula espinhal. A técnica cirúrgica utilizada foi a laminectomia funkquist C, porém não foi possível fazer a distração e alinhamento e estabilização da fratura, pois possuía estabilidade local. Após o procedimento cirúrgico foi prescrito cloridrato de tramadol (1-4mg/kg) TID por 3 dias, dipirona sódica (25mg/kg) TID por 3 dias e gabapentina (3mg/kg) SID por 30 dias, para o uso em casa. Após 30 dias do procedimento cirúrgico, foi aplicado a segunda dose de células-tronco via espaço epidural, após 15 dias da segunda aplicação, foi aplicado a terceira dose endovenosa. Na avaliação pós- cirúrgica o paciente não apresentava o reflexo de dor profunda, o reflexo patelar continuou diminuído, o panicular aumentou sua extensão de sensibilidade e observou uma melhora no controle do esfíncter anal e uretral, juntamente com o apoio do peso nos membros posteriores por alguns segundos. Porém os danos na substância cinzenta são sempre mais sérios que os que afetam a substância branca, pois uma lesão axonal é sempre mais suscetível de ser reparada que uma no núcleo neuronal (2). A célula neuronal é extremamente sensível as alterações da homeostasia, e apresenta poucos modos de adaptação. Ela entra em processo de necrose pouco tempo após o início do insulto (3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O tratamento com células-tronco apresentou resultado satisfatório no canino com lesão medular. Apesar de não se conhecer ainda os detalhes do mecanismo do seu funcionamento, as células –tronco foram eficazes pois melhoraram aspectos neurológicos do paciente, contribuindo para seu bem-estar.



REFERÊNCIAS

1. JUNIOR, J. A. V. Transplantes de células-tronco derivadas de tecido adiposo em ratos submetidos a lesão medular compressiva, com ou sem tratamento com corticoide. 2013. 123 f (Doutorando em ciências veterinárias) – Setor de ciências agrárias, Universidade Federal do Paraná, 2013.
2. BORGES, Alexandre; PALUMBO, Mariana. Neurologia em cães e gatos. São Paulo: MedVep, 2010.
3. MAIORKA, Paulo. Histopatologia do Sistema Nervoso. In JERICÓ, Márcia. et al. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. - 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. P 2041.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.